

ILHA DA MAGIA E CASCAES



Ana Luiza Hoffmann Torres

Coleção Pequenos Autores da Ilha

ILHA DA MAGIA E CASCAES

Produção Literária dos Alunos do 3º Ano B

2024

SUMÁRIO



| | |
|--|----|
| AGRADECIMENTOS | 5 |
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| ILHA DA MAGIA..... | 9 |
| RELEITURAS DAS OBRAS DE FRANKLIN CASCAES..... | 10 |
| OS HOMENS DO SAMBAQUI | 20 |
| POVOS INDÍGENAS | 21 |
| OS POVOS AÇORIANOS | 22 |
| O BOI DE MAMÃO..... | 23 |
| PÃO POR DEUS..... | 25 |
| AS LENDAS DE FLORIPA..... | 34 |
| NOSSAS LENDAS..... | 35 |
| RECEITA DE PASTEL DE BERBIGÃO | 50 |
| VISITANDO A ILHA DA MAGIA | 52 |
| CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS..... | 52 |
| COSTÃO DO SANTINHO E INSCRIÇÕES RUPESTRES | 55 |
| ENGENHO DE FARINHA DOS ANDRADES E SANTO ANTÔNIO DE LISBOA | 57 |
| ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE CARIJÓS | 60 |
| MARQUE UFSC – EXPOSIÇÃO FRANKLIN CASCAES | 62 |
| MUSEU DE FLORIANÓPOLIS | 65 |
| MUSEUS DO HOMEM DE SAMBAQUI..... | 69 |
| HINO DE FLORIANÓPOLIS | 71 |

AGRADECIMENTOS

É com imenso carinho que agradeço, primeiramente, meus alunos queridos, por todo o envolvimento no projeto da nossa turma, pelos abraços, pelas trocas e pela incansável busca por conhecimento.

Agradeço à direção da Escola da Ilha, pelo cuidado e disponibilidade, contribuindo significativamente no desenvolvimento e realização das atividades e saídas de estudos.

À nossa coordenadora Madeleine, que esteve presente e envolveu-se em nossas descobertas da querida Ilha da Magia.

Agradeço imensamente aos pais e familiares dos alunos do 3º ano B, pela confiança e participação, não medindo esforços na realização das atividades e pesquisas.

Aos colegas da Escola da Ilha, que, de algum modo, participaram de momentos e experiências com a turma.

Muito obrigada a todos que estiveram presentes durante a nossa caminhada e que, de alguma forma, nos enriqueceram com suas observações, nos apoiando na concretização deste projeto!

Professora Luciana Citadini de Oliveira



APRESENTAÇÃO

A memória de um povo se faz presente quando nos preocupamos com a conservação ou elaboração do passado, pois o medo de esquecê-lo motiva o pesquisador à busca por conhecimento, registrando as experiências para poder compartilhá-las no futuro.

E foi com esse pensamento que a turma da Ilha da Magia partiu em busca dos registros de Franklin



Joaquim Cascaes. O artista nasceu em 1908 e esteve, durante toda a sua vida, encantado pelas tradições do povo ilhéu e preocupado com o progresso que estava chegando rapidamente à Ilha de Santa Catarina.



Dessa maneira, fomos conduzidos pelo amor de *Seo Francolino*, como Cascaes era carinhosamente conhecido na Ilha: ***“Eu sempre fui muito curioso, gostava muito de estudar, vivia fazendo esculturas de barro, na areia. E eu prestava muita atenção na conversa dos adultos. Por isso, aquilo me deixou saudade quando tudo terminou. E um dia prometi que, quando pudesse, ia recolher na Ilha o que sobrava de todas aquelas tradições...”*** (Cascaes).

Nossa turma convida a todos a conhecer um pouco mais sobre a Ilha da Magia e seus encantos, por meio das histórias produzidas com muito carinho.

Professora Luciana Citadini de Oliveira

ILHA DA MAGIA

A Ilha de Santa Catarina é conhecida por ser a Ilha da Magia e muito se deve a Franklin Joaquim Cascaes, que nasceu em 16 de outubro de 1908 e viveu até 15 de março de 1983. Nasceu em Itaguaçu, que pertencia a São José, e hoje faz parte de Florianópolis. Cascaes foi um pesquisador da cultura açoriana, artista, professor, folclorista, ceramista e antropólogo da nossa cidade.

Com medo da cultura da Ilha de Santa Catarina perder-se, Franklin Cascaes dedicou-se para preservar seus costumes. Muitas vezes percorria os lugares da ilha com sua Kombi, acompanhado de sua esposa Elizabeth, para conversar com os moradores e registrar suas histórias. E foi assim que Cascaes nos deixou uma grande riqueza em registros feitos em argilas, escritos, desenhos feitos com nanquim e bico de pena, principalmente de bruxas, e muitas lendas contadas pelos moradores da ilha.

(texto coletivo)



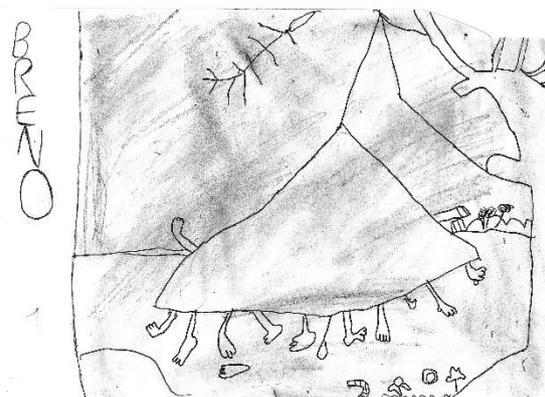
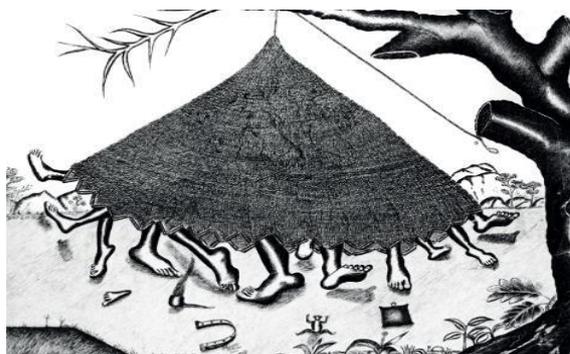
RELEITURAS DAS OBRAS DE FRANKLIN CASCAES

“Eu entendo perfeitamente as coisas que são reais, que nós vivemos com elas na realidade, e as coisas que são fantásticas. Nada mete mais medo no homem do que a folha de bananeira numa noite de luar quando cai o sereno. É justamente isso que eu tenho aqui. O susto. Quem criou o lobisomem? O medo.

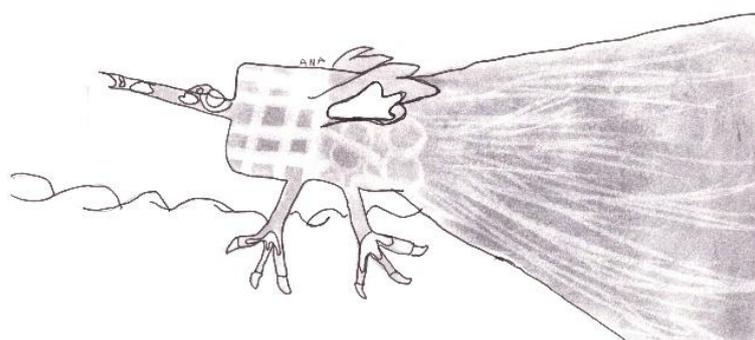
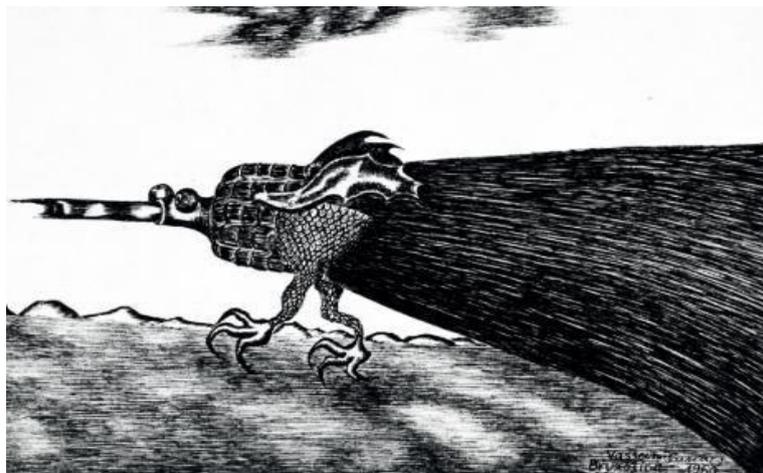
Eu estou atento a essas coisas todas que me contam, servem de modelo, de pontos de partida para eu criar. Elas dizem: eu vi assim. Outra diz: eu vi assado. Eu vi desta forma. Eu vi desta outra forma. Na verdade, o que viu foi uma folha que, devido ao susto, ao medo, aquilo na vista dele, cresceu, tornou-se enorme, fantasmagórico.”

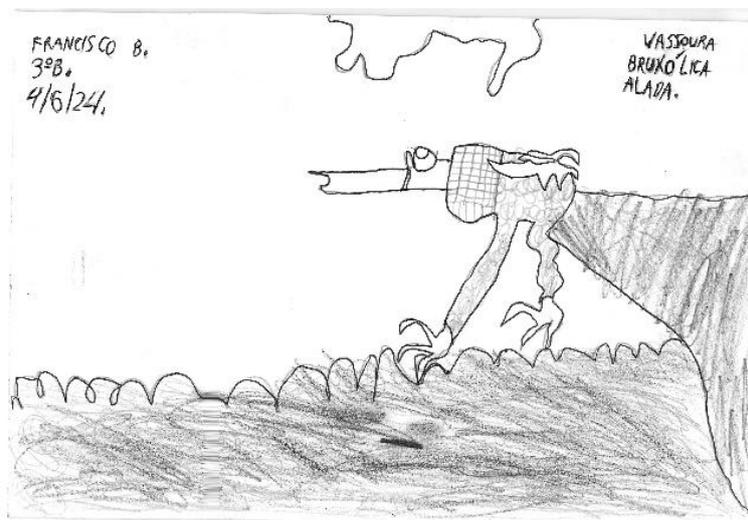
Franklin Cascaes.

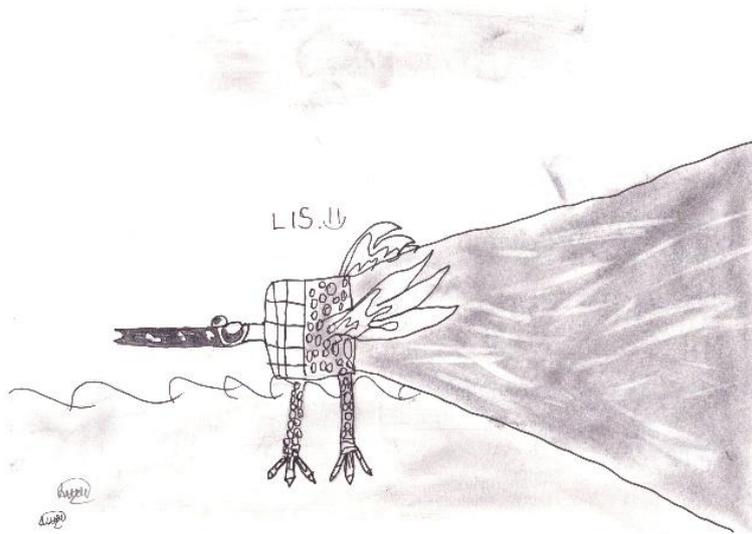
Baile de bruxas dentro de uma tarrafa de pescaria (1960)



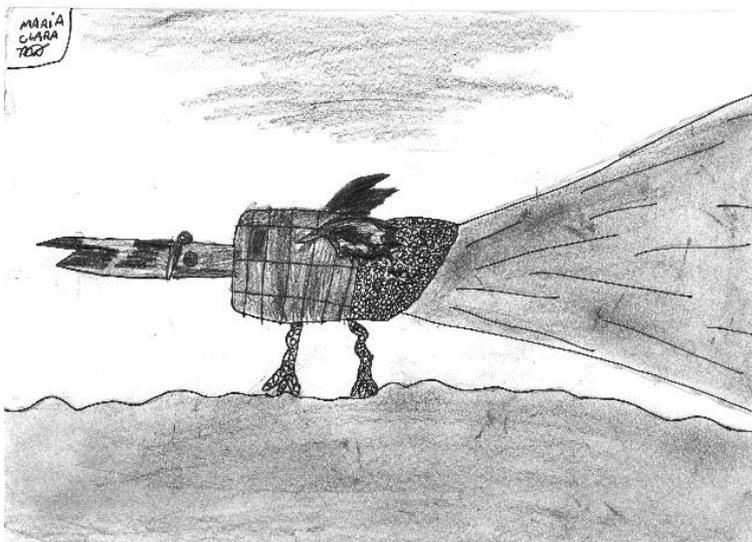
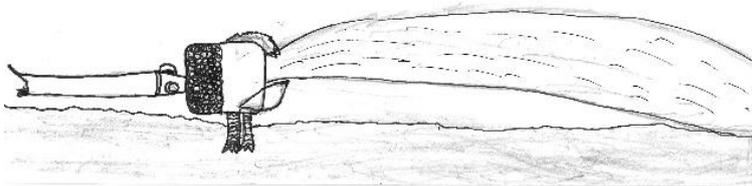
Vassoura Bruxólica (1960)

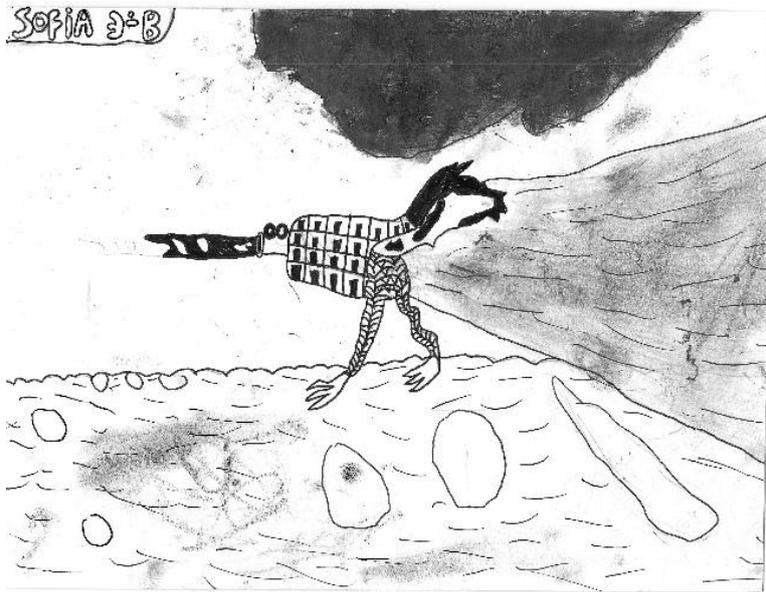
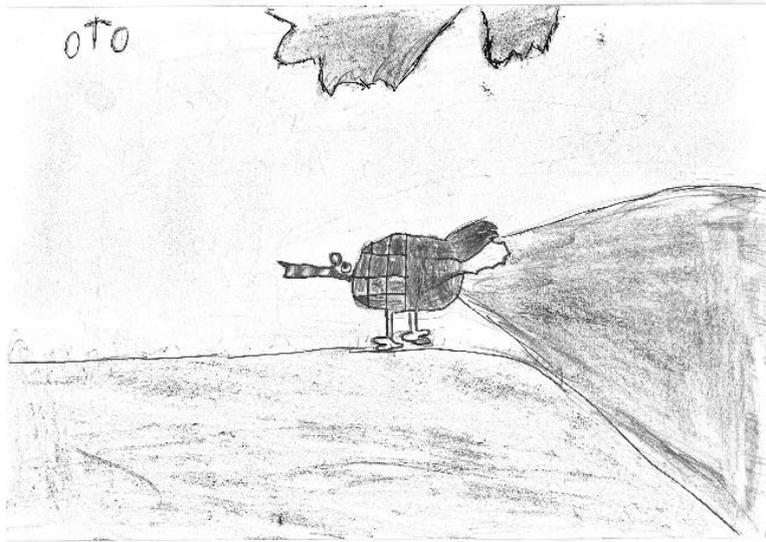




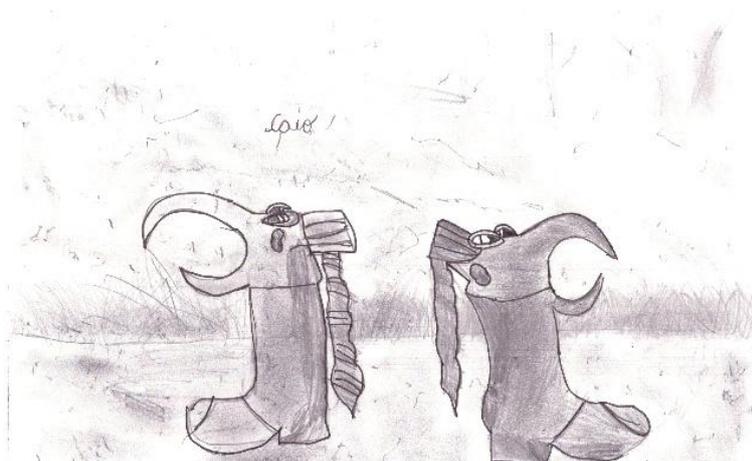


MARIA ALCEZ-B

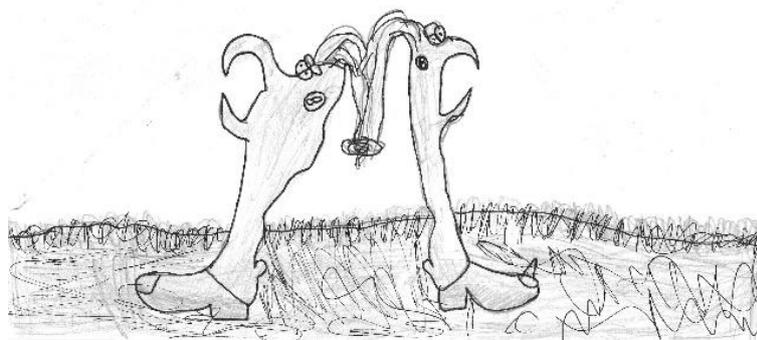




Bruxas gêmeas bruxólicas (1962)

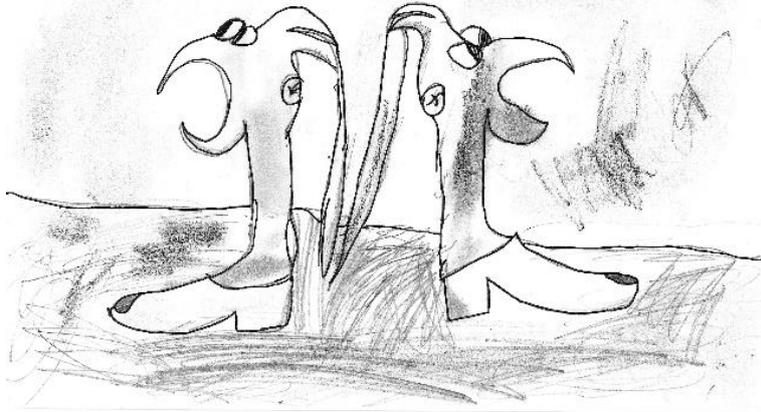


Jan | Irmas gêmeas bruxólicas | 58

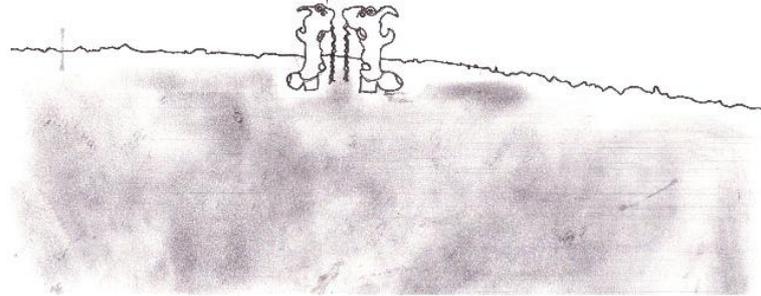


Forge

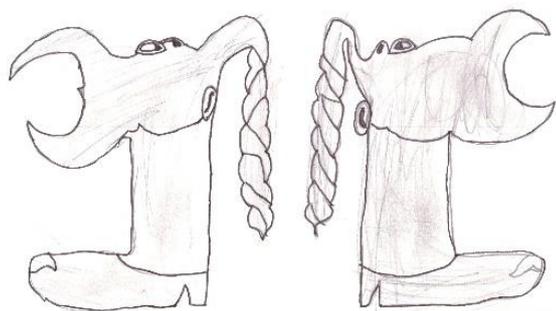
32B



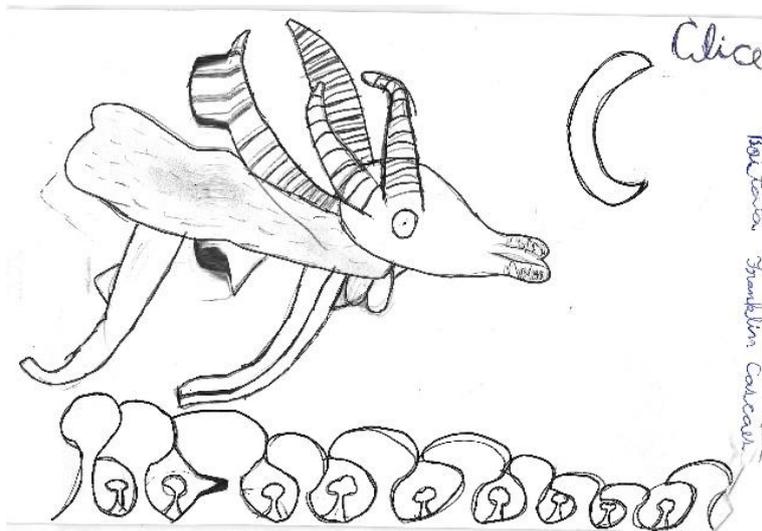
Jaquim



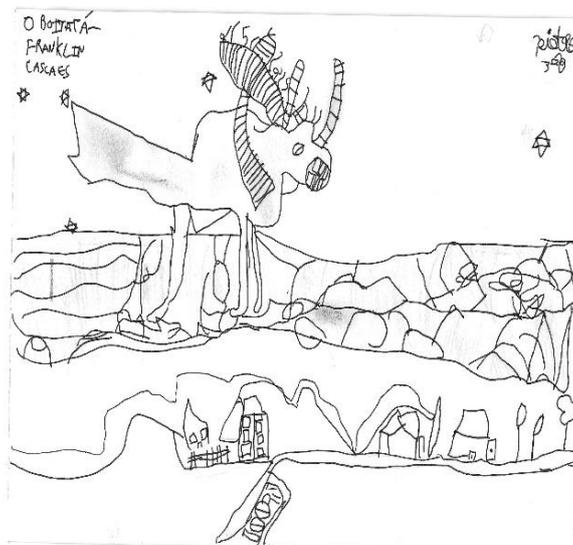
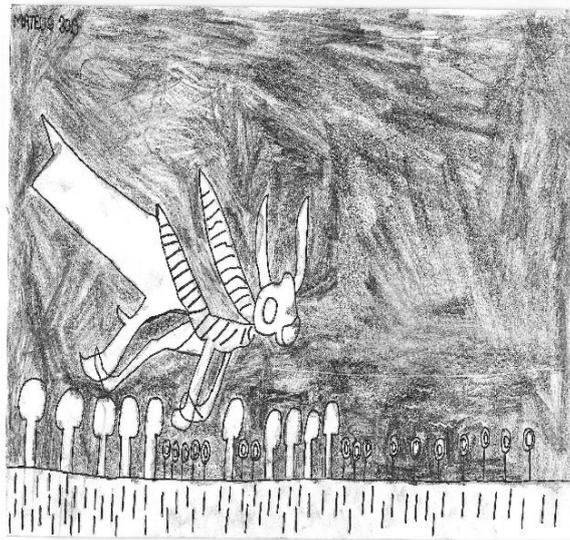
Ruda



O Boitatá (1968)







OS HOMENS DO SAMBAQUI

O Homem do Sambaqui, primeiro habitante da Ilha de Santa Catarina, deixou vários vestígios de sua presença, que datam há mais de 7 mil anos, não somente na Ilha de Santa Catarina, mas nas ilhas que formam o arquipélago do município de Florianópolis. Esses vestígios são registros necessários, que nos ajudam a entender um pouco mais sobre a rotina de vida deles. Construíam os sambaquis, que são restos de conchas e outros alimentos amontoados em um monte.

Os Homens do Sambaqui esculpiam zoólitos, que eram reproduções de animais em pedra que podem ter sido usados em eventos funerários. Faziam também artefatos, como pontas de lança, colares de ossos, objetos para afiar e polir ferramentas, que utilizavam para quebrar coco. Esqueletos, crânios e ossadas indicam características como a baixa estatura e a idade média dos povos sambaqueiros.

(Davi, Joaquim, Oto, Sofia)



POVOS INDÍGENAS

Diversos povos indígenas habitavam o Brasil muito tempo antes da chegada dos portugueses no ano de 1.500. Cada povo possuía sua própria cultura, religião e costumes. Viviam basicamente da caça, pesca e agricultura. Tinham um contato total com a natureza, pois dependiam dela para quase tudo. Os rios, árvores, ervas e plantas eram de extrema importância para a vida desses povos. Por isso, os povos indígenas respeitavam muito a natureza.

Eles viviam em tribos e tinham a figura do cacique, o chefe. O pajé era responsável pela transmissão da cultura e dos conhecimentos. Era ele também que cuidava da vida religiosa e dos tratamentos medicinais, por meio da cura com ervas, plantas e rituais religiosos.

Faziam objetos artesanais com elementos da natureza, cerâmicas, palhas, cipó, madeira, dentes de animais, entre outros. Os povos indígenas eram povos muito simples, que precisavam caçar para sobreviver, faziam suas próprias roupas e geralmente andavam descalços. Moravam em cabanas feitas com palha, madeira e alguns outros materiais.

(Alice, Breno, Lis, Pietro, Rudá)



OS POVOS AÇORIANOS

Entre 1748 e 1756, chegaram à cidade de Desterro, atualmente chamada de Florianópolis, cerca de 6 mil açorianos, vindos da Ilha da Madeira e do Arquipélago dos Açores.

O Arquipélago dos Açores é um conjunto de ilhas que pertence a Portugal.

Construíram aqui suas casas e constituíram suas famílias. Hoje, os descendentes açorianos são chamados de “manezinhos da ilha”. Os açorianos aprenderam a fazer canoas, com o tronco do guarapuvu, também aprenderam as técnicas de pesca artesanal, feita com a rede de arrasto e tarrafa. Trouxeram para a Ilha de Santa Catarina muitas tradições açorianas, como a renda de bilro, o boi de mamão, as lendas e os engenhos de farinha.

As características da arquitetura açoriana são as ruas estreitas, fachadas coloridas, construídas com argamassa, que mistura óleo de baleia e conchas.

(Francisco Bolívar, Maria Clara, Mateus, Thayná)



O BOI DE MAMÃO

Nós, como toda criança, queríamos saber a origem do nome do nosso boi! O Boi de Mamão é uma das festas mais culturais da nossa querida Ilha de Santa Catarina, e o nome dele é boi de mamão porque, nas primeiras apresentações, a cabeça dele foi feita de mamão verde.

Essa brincadeira, que mistura teatro com musicalidade, é muito importante para a preservação cultural da Ilha. Tem muitos personagens envolvidos nesse folguedo, como a Bernunça e a Bernuncinha, que são uma mistura de dragão e papa-tudo. Ah, e a Bernunça é mãe da Bernuncinha!

*“Olê, olê, olê, olê, olá
Arreda do caminho
Que a Bernunça
Quer passar!”*

Tem também a Maricota e o Boi de Mamão. A Maricota é uma mulher muito alta, que dança balançando os braços. O Boi de Mamão é a atração da festa, ele morre e ressuscita quase ao mesmo tempo, é bem legal!

*“Fizemos um baile de reis
Fizemos um baile de cota
Está chegando a hora
De dançar com a Maricota!”*

*“Te levanta boi malhado
Te levanta devagar
Vem cá meu boi, vem cá
Te levanta devagar que é pra não se machucar!”*

Também tem o Cavalinho, que ajuda a laçar o Boi. O Urubu, que pensa que o Boi morreu e decide comer a carniça do Boi, mas o azar dele é que o Cachorro não deixa e, quando ele se aproxima do Boi, o Cachorro chega e espanta. Entra na brincadeira também o Urso Branco, o Urso preto e o Macaco, que são muito brincalhões e gostam de rolar no chão, fazer estrelinha e brincar de pega-pega.

A Benzedeira é a personagem que ressuscita o Boi de Mamão.

*“Eu benzo esse boi
Com a folha de bananeira
Eu acho que esse boi
Tá com uma baita caganeira.”*

(Ananda, Caio, Francisco Amorim, Marina)



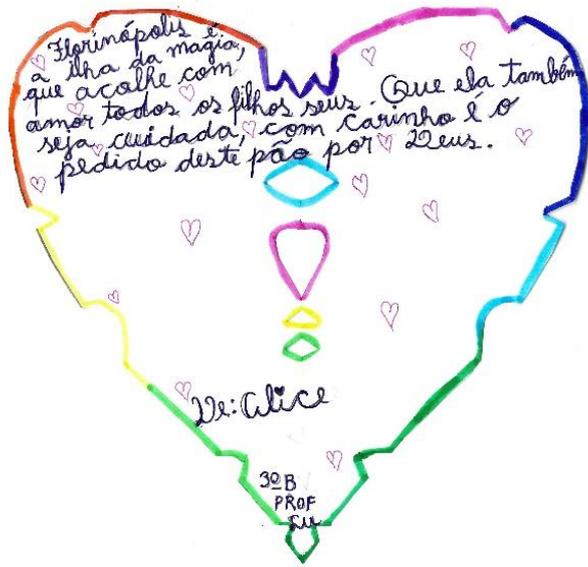
PÃO-POR-DEUS

São muitas as tradições que os povos açorianos trouxeram à nossa ilha maravilhosa! O Pão-por-Deus é uma delas, e é uma forma de comunicação, com pequenos poemas, escritos através de versos, em folhas recortadas, como se fossem bordados; é decorado em diversos formatos. O formato de coração é o mais comum!

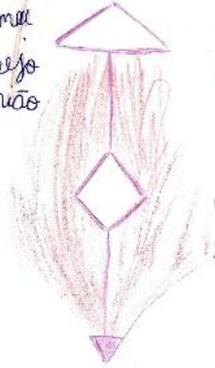
Nesses versos, está escrito um pedido ou uma mensagem que as pessoas desejam. Em um dos versos, precisa ter a expressão “Pão-por-Deus”, e as pessoas decoram como preferirem.

(Ana Luiza, Enzo, Ian, Jorge)





Pedra que não por
Deus
do fundo do meu
coração
com ele que desejo
amor, paz e união
BRENO



Pão por
venho
deus
Para
sem ff
juntos
no amor

deus
Rede
e carinho
nos unir
e alegria
vamos estar
e na paz

Sempre a
celebrar

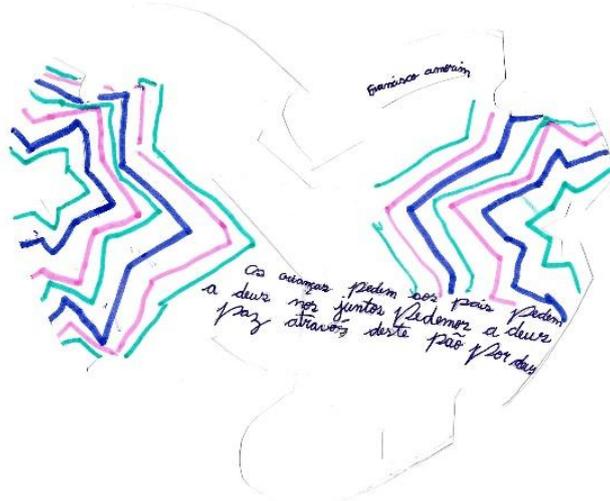
Solo

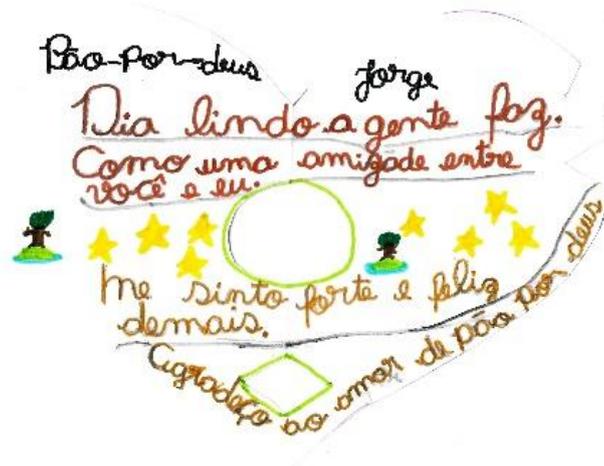


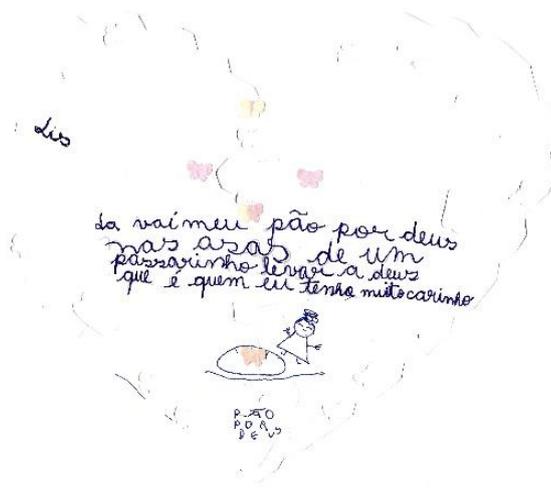
Davi

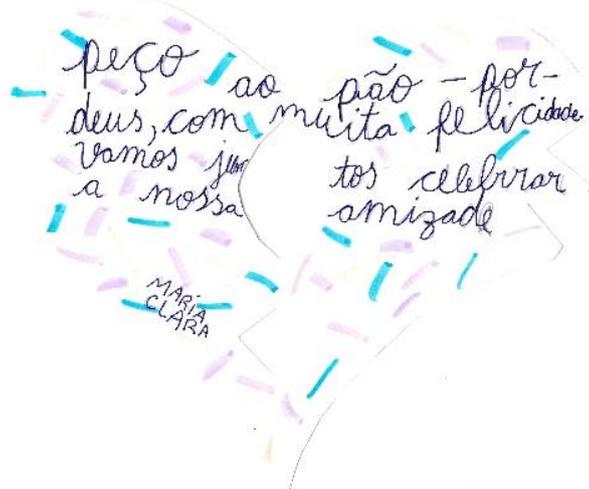
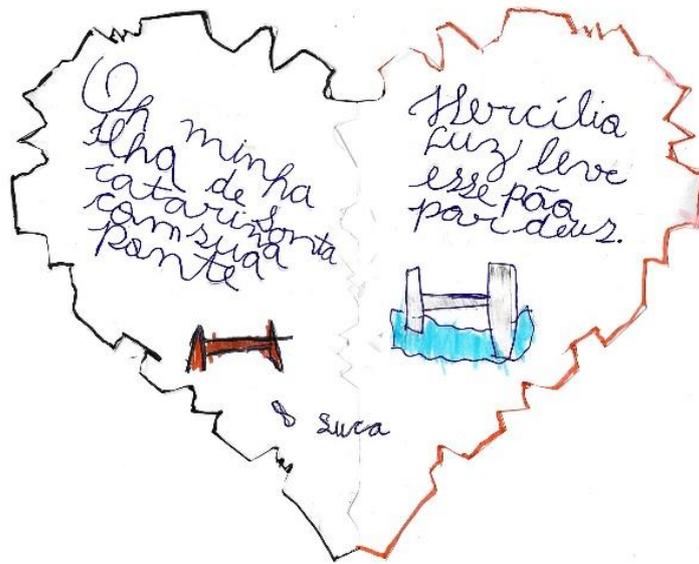
Lá vai meu coração
na asa de um grande amor
vai pedir um
que é teu carinho e amor

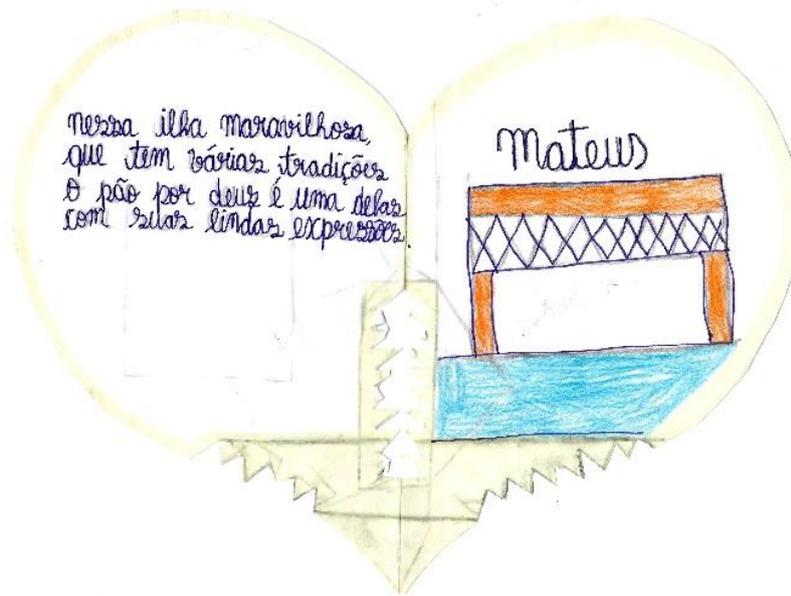


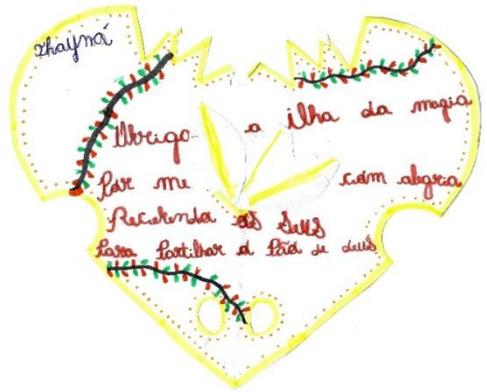
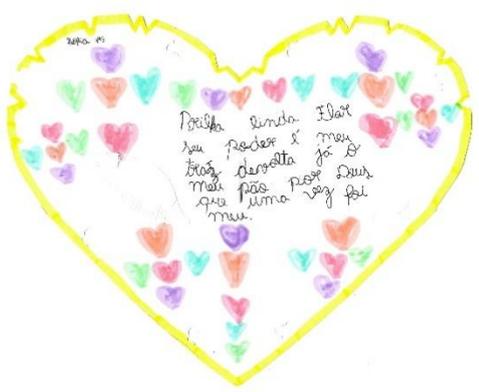
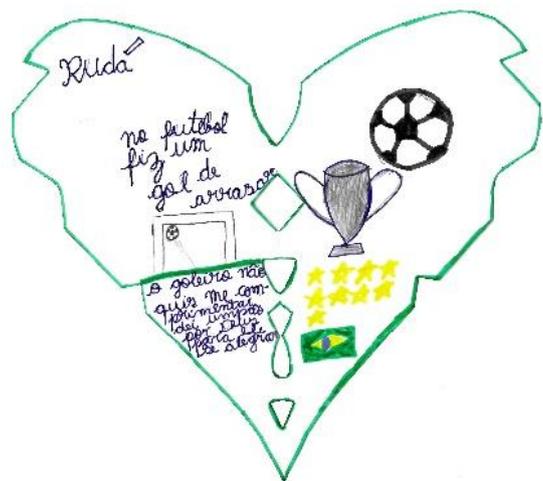












AS LENDAS DE FLORIPA

Muitas das lendas da nossa Ilha foram registradas por Franklin Cascaes, por sua preocupação em perder essa cultura ao longo dos anos. Vamos falar um pouco de algumas delas!

A lenda do Lobisomem de Ratores conta que um cachorro sempre tentava morder o filho de uma mulher, quando ela estava dando banho nele. Um dia, ele mordeu e rasgou a saia da mulher e, no outro dia, ela percebeu fiapos da sua saia presos nos dentes do seu marido.

Outra lenda é a dos Fantasmas de Anhatomirim. Na Revolução Federalista, aprisionaram muita gente na Ilha de Anhatomirim. Dizem que, no pôr do sol, ainda se ouvem gritos dos prisioneiros.

Também existe a lenda das Bruxas de Itaguaçu. Elas fizeram uma grande festa e não convidaram o *coisa ruim* porque ele fedia muito. Mas, no dia da festa, ele ficou sabendo e foi lá, e transformou todos em pedra!

(Lara, Leonardo, Luca, Maria Alice)



NOSSAS LENDAS



Lenda da Lagoa do Peri e Lagoa da Conceição

Diz a lenda que a Lagoa do Peri tem o formato de um coração, devido a um amor proibido entre um indígena, chamado Peri, e uma bruxa, chamada Conceição, cujas famílias não autorizaram seu relacionamento. Mesmo diante da proibição, eles ainda se encontravam. Quando as bruxas descobriram a desobediência deles, lançaram uma maldição, transformando Peri em uma lagoa de água doce. E, segundo a lenda, a Lagoa tem o formato de um coração devido ao seu amor por Conceição, que, após perdê-lo, viveu uma enorme tristeza, e suas lágrimas formaram a Lagoa da Conceição, cuja água é salgada.

Alice Casagrande Cesário Pereira

O Boitatá

“Este boitatá estava passeando pela Ilha de Santa Catarina. É meia noite. Ele está apreciando, de riba, as 60 praias que ela possui, brancas feito jasmim. Para afugentá-lo, a pessoa que o avistar deve chamar a outra que estiver mais perto e gritar assim: ‘Zenobra, traz a corda do sino para amarrar o boitatá que ele anda por aqui!’ E ele foge imediatamente do mundo fascinante da fantasia humana.” *(Franklin Cascaes)*



Ana Luíza Hoffmann



O Lobisomem de Ratonés

Segundo as lendas, o Lobisomem de Ratonés seria um homem amaldiçoado pelas Bruxas de Florianópolis e, ao se transformar em todas as noites de lua cheia, atacava os moradores da região no norte da ilha. De acordo com a lenda, o lobisomem pode ser o primeiro ou o sétimo filho de um casal.

Ananda Zucki Mathias

Os Fantasmas de Anhatomirim

A palavra Anhatomirim significa em tupi “Ilha do Diabo”. No passado, nesse local, muitos indígenas e presos políticos teriam sido mortos. Reza a lenda que até hoje, após o pôr do sol, é possível ouvir o grito dos fantasmas das pessoas que ali foram mortas, onde ficam sentadas nas pedras ao redor da árvore de araçá.

Breno C. Fernandes Assmann



O Lobisomem de Ratonés

Todas as noites, uma mulher saía de casa com o filho, para dar banho nele, e um cachorro chato sempre fazia o mesmo



caminho, tentando morder o bebê, e a mulher espantava ele para se defender. Em uma dessas noites, ele conseguiu morder o bebê, e ela teve que dar uma pancada no agressor, que fugiu pela mata, mas antes rasgou a saia da mulher. No dia seguinte, ao acordar, percebe que o marido tinha farrapos de sua saia presos nos dentes, comprovando que o ataque era de um lobisomem, o próprio marido que sumia todas as noites. E a lenda diz que o primeiro ou sétimo filho do casal é lobisomem e, se o animal levar uma pancada na cabeça, acaba o feitiço.

Caio Henrique Rengel

As Bruxas da Praia de Itaguaçu

Um dia, as Bruxas de Florianópolis resolveram fazer uma festa na Praia de Itaguaçu, e convidaram todos os seus amigos: boitatás, curupiras, lobisomens e muitos outros, só não convidaram o Tibinga (diabo), pelo fato de feder, ser peidoreiro e ser feio. Porém, no dia do grande evento, o próprio apareceu de surpresa e resolveu se vingar.

- Ei, suas bruxas, por que não me convidaram? - disse o diabo.

- É porque você é muito fedido, feio e peidoreiro. - disseram as bruxas.

- Então é por isso que não fui convidado, né? – disse o diabo.



- Sim – as bruxas responderam.
- Então, é hora de todos vocês virarem estátuas. – falou o diabo
- Como assim, estátuas? – falaram todas.

Assim o diabo fala e transforma todas em pedras. Essa lenda diz que as pedras da Praia de Itaguaçu são as bruxas que fizeram a festa.

Davi Vandresen Alberton



O Balanço Bruxólico

Diz a lenda que o Sr. José Silveira e seus antepassados fizeram uma derrubada no Morro da Lagoa para fazerem uma plantação de mandioca e milho. Aconteceu que, na margem da roça, derrubaram um grande tanheiro, bem vazado, que ficou caído ao pé de uma grande árvore, que tinha em si um cipó enroscado, e que, de lá do alto das ramagens, deixava cair um grande cipó em forma de balanço. Quando começaram a fazer a plantação, sentiram cheiro de fumaça de querosene, que saía de dentro do vazado do tanheiro. Também ali faziam a comida e notaram que as panelas amanheciam sujas e as ferramentas atiradas pelo chão, como se alguém, durante a noite, lá aparecesse somente para fazer malvadezas. Desconfiados da situação, passaram a vigiar o lugar e constataram que, dentro da noite, a ramagem da árvore, que tinha o balanço, era tomada por luzes de várias formas e tamanhos e que se movimentavam para direções diversas. Encorajados por uma mulher benzedeira, subiram o morro e encontraram as árvores, com forma de pés de vários animais, lamparinas dançavam metamorfoseadas em forma

humana e, no alto da árvore, estava uma bruxa se balançando no cipó, fantasiada de cabeça de boi, com pernas traseiras e mãos dianteiras, também de boi, e sendo a cabeça uma roda de carro de boi.

Enzo Fink da Silva

As Bruxas da Praia de Itaguaçu

Era uma vez, várias bruxas. Elas queriam fazer uma festa na Praia de Itaguaçu. Elas convidaram todo mundo: curupiras, mulas sem cabeça etc. Menos o diabo, porque ele cheirava mal. Daí o diabo ficou irritado e invadiu a festa, e todo mundo virou pedra. É por isso que lá na Praia de Itaguaçu tem várias pedras gigantes.



Francisco Bolívar Oliveira da Cunha



Fantasmas de Anhatomirim

A lenda da Ilha de Anhatomirim conta sobre um lugar assombrado por fantasmas, em que 180 pessoas foram fuziladas e enforcadas durante a Revolução Federalista. Diz a lenda, que ao entardecer, é possível ver e ouvir os fantasmas em volta de um araçazeiro.

Francisco Domit Amorim



A Ilha de Anhatomirim

A Ilha de Anhatomirim foi presídio durante a Revolução Federalista, em 1894. Escondida entre os arbustos, em um canto da ilha, encontra-se a árvore dos enforcados. Os guias contam

que, durante a Revolução, a fortaleza serviu de prisão para os revoltosos contra o regime de Floriano Peixoto.

Ian Marino Ambrosi Ramos Pias

Bruxas roubavam a lancha baleeira de um pescador (1975)

As bruxas da Lagoa da Conceição roubaram as lanchas baleeiras de um pescador chamado Tibúrcio, da Costa da Lagoa, na noite de sexta-feira, e a deixaram novamente no rancho, molhada e com areia. Tibúrcio teve um plano e se escondeu dentro da baleeira, então ele ouviu vozes de mulheres e viu as bruxas fedorentas, esqueléticas, com



mãos e unhas pontiagudas. A bruxa chefe tinha escamas negras e cabelos compridos, cada bruxa ocupava um banco. Tibúrcio ficou escondido sob o banco da bruxa que era sua prima, por isso o

protegeu. Quando a lancha chegou ao destino, o pescador desceu sem ser visto, pegou um punhado de areia e flores do local e retornou salvo à ilha. Nos próximos dias, Tibúrcio saiu perguntando às pessoas se sabiam a origem daquela areia e flores, mas somente a sua prima, que era bruxa também, soube responder que eram da Índia.

Joaquim Guilherme Rossi



Lobisomem

Certa noite, os pescadores, da praia, viram o lobisomem caminhando na Praia da Armação, rodeado de cachorros. Segundo a lenda, sempre o sétimo filho homem era o lobisomem. No dia seguinte, era noite de lua cheia, e uma pessoa jogou uma pedra em um dos animais; e, na manhã seguinte, um homem acordou com um braço machucado.

Jorge de Oliveira Venson



O romance entre Peri e Conceição

Era uma vez, um indígena chamado Peri e uma bruxa chamada Conceição, eles se conheceram e estavam juntos. Mas, tanto a tribo de Peri, quanto as bruxas amigas da Conceição, proibiram que os dois continuassem juntos. No entanto, eles desrespeitaram a ordem e, quando descobriam sobre a desobediência do casal, as bruxas transformaram o Peri em uma lagoa na forma de coração, devido ao seu amor pela bruxa. A Conceição chorou tanto, que formou outra lagoa de água salgada.

Lara Langer Ignácio

As Bruxas de Itaguaçu

Conhecida por ser um pedaço esquecido do continente, a Praia de Itaguaçu encanta pela grandiosidade e pela vista. Entretanto, é possível passar pelo local sem ver todas as pedras da região, com diversos tamanhos e formatos? E como elas foram parar ali? A história é: as bruxas da ilha, que chegaram como fugitivas em busca de uma vida nova, decidiram fazer uma festa, mas se esqueceram de convidar uma figura, o diabo. Furioso



com o caso, ele decidiu transformar todas em pedras, deixando as participantes presas no local da cerimônia. Por mais que estejam estáticas, há quem diga que as bruxas ainda vivem em Florianópolis, pregando peças em pescadores.

Leonardo Costa Minichiello



Os Fantasmas de Anhatomirim

Diz a lenda que, até hoje, quem perambula pelas fortificações da ilha, depois do entardecer, consegue ouvir os gritos dos fantasmas que foram mortos na terra do diabo. Anhatomirim, em tupi-guarani, quer dizer “a pequena ilha do diabo”.

Lis Werlich Rodrigues

A Bernunça

A Bernunça era uma mulher boa e bonita. Ela morava em Florianópolis há muito tempo. Depois da sua morte, ela virou um espírito. As pessoas acreditavam que, às vezes, quando estava nublado ou chovendo, o espírito da Bernunça aparecia para proteger a região.

Luca Ramos Marzola



Lenda do Minhocão

A lenda diz que o Minhocão, ao passar pelas margens do rio deixa marcas no chão, no formato de sua imensa cabeça e, quando fica zangado e faminto, serpenteia no rio, de tal forma que derruba as embarcações, devorando os pescadores e afundando as canoas. Alguns dizem que produz imenso ruído ao se aproximar.

Maria Alice Vergara Costa



A Lenda do Araçá de Anhatomirim

Na ilha de Anhatomirim, onde está localizada a Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, existe um pé de araçá muito famoso, também conhecido como a árvore dos enforcados. Muitos acreditam, através de relatos populares, que nesse local os prisioneiros foram mortos

enforcados. A maioria desses homens eram revoltados contra o governo de Marechal Floriano Peixoto. Dizem que, naquele pé de aracá, quando alguma pessoa furava a árvore, escorria sangue, mas ninguém sabe se isso é verdade ou não. Ninguém sabe de quem era o sangue que corria pelos galhos e caule daquela árvore, também não se sabe exatamente quem morreu ali. E a árvore dos enforcados, ainda hoje, é um ponto de curiosidade para os visitantes da ilha.

Maria Clara Bropp Torres



A Lenda da Lagoa da Conceição e Peri

No sul da ilha, vivia um grupo de bruxas e, mais adiante, vivia um grupo de indígenas Carijós. A bruxa chefe não permitia que suas afilhadas se aproximassem dos indígenas. Os indígenas também proibiram a aproximação de mulheres bruxas, era proibido o convívio. A Conceição e o Peri se aproximaram e se encontraram no coração da floresta, e as bruxas descobriram sobre o Peri, e ele se transformou em uma lagoa com uma borda de coração, e a Conceição chorou tanto que se transformou em uma lagoa. *Adaptada por Bebel Orofino

Marina Missel Furtado

Balanço Bruxólico

Há muito tempo, na Ilha de Santa Catarina, havia um local

onde os antepassados do Senhor José Silveira decidiram fazer uma plantação de mandioca e milho. Durante a derrubada de árvores para a roça, encontraram um grande tanheiro vazado caído ao pé de uma árvore. Essa árvore tinha um cipó enroscado até formar um balanço. À noite, coisas estranhas começaram a acontecer, cheiro de fumaça de querosene saía do tanheiro,



panelas apareciam sujas e ferramentas eram atiradas pelo chão. Desconfiados, os moradores vigiaram o local e testemunharam uma visão horripilante: árvores com formas de pés de animais, lamparinas metamorfoseadas em seres humanos e uma bruxa balançando no cipó fantasiada de boi, com pernas e mãos também de boi. Com a ajuda de mulher benzedeira, eles subiram o morro, protegidos por amuletos. As pedras, as árvores e até uma coruja participaram dessa fantasmagórica situação.

Mateus Silva de Oliveira

Salão de Festas das Bruxas de Itaguaçu

Diz a lenda que as bruxas da região queriam fazer uma linda festa aos moldes da alta sociedade. O local para o encontro festeiro seria a Praia de Itaguaçu, o mais belo cenário da terra. Todos seriam convidados, os lobisomens, os vampiros e as mulas sem cabeça. Os mitos indignados também compareceram, entre eles estavam os curupiras, os caiporas, os boitatás e muitos



outros. Em assembleia, as bruxas decidiram não convidar o diabo pela razão de seu imenso fedor de enxofre e pelas suas atitudes antissociais. A festa se desenrolava, quando surge de surpresa o diabo que, entre raios e trovões, raivosamente irritado pela atitude das bruxas, castiga todas, transformando-as em pedras grandes, que até hoje flutuam nas águas do mar verde e azul da Praia de Itaguaçu.

Oto Schweitzer Jecks

O Lobisomem

Contam os pescadores que havia uma família com lobisomem, na maldição sempre era o sétimo filho. Ele andava rodeado de cachorros. Certa vez, alguém tacou uma pedra em um dos animais. No outro dia, era um rapaz que apareceu com um ferimento, um machucado. Nas noites de lua cheia, sempre são descritas histórias cheias de mistérios.



Pietro Girardi de Souza

Boitatá

Diz a lenda que, há muito tempo, uma noite se prorrogou muito, parecendo que nunca mais haveria luz do dia. Era uma noite escura, sem estrelas e sem barulho de bichos da floresta, era uma noite de silêncio. Os homens viviam dentro de casa e estavam

passando fome e frio. Não havia como cortar lenha para os braseiros, que mantinham as pessoas aquecidas, nem como caçar naquela escuridão. Era uma noite sem fim, os dias foram passando, e a chuva começou; choveu muito, e essa chuva inundou todos, e muitos animais acabaram morrendo. Uma grande cobra, que vivia em repouso num imenso tronco, despertou faminta e começou a comer os olhos de animais mortos, que brilhavam boiando na água.



Rudá Rocha da Costa



A Lenda do Boitatá

O boitatá, protetor das florestas, é um personagem do folclore brasileiro. Identificado como uma cobra de fogo, cujo propósito é o de proteger as matas daqueles que promovem incêndios criminosos.

Sofia Aly Raffaelli Carvalho Sander

Os Fantasmas de Anhatomirim

Os indígenas já previam as coisas terríveis que aconteciam na Ilha de Anhatomirim, quando a nomearam em tupi, Anhatomirim, que significa: “a pequena ilha do diabo”. Séculos mais tarde, nesse pequeno pedaço de terra, diversas pessoas

foram enforcadas depois da Revolução Federalista, mais de 180 pessoas foram fuziladas. Diz a lenda que, até hoje, quem perambula pelas fortificações da ilha, no entardecer, consegue ouvir gritos dos fantasmas, que foram mortos na ilha do diabo.

Thayná Ribeiro de Sousa



RECEITA DE PASTEL DE BERBIGÃO

INGREDIENTES:

1 KG DE BERBIGÃO (LIMPO E SEM CONCHAS)
300 GRAMAS DE CEBOLA CORTADA EM CUBOS PEQUENOS
10 DENTES DE ALHO PICADOS
150 GRAMAS DE PIMENTÃO AMARELO CORTADO EM CUBOS PEQUENOS
50 GRAMAS DE MANJERICÃO PICADO
300 GRAMAS DE TOMATE CORTADO EM CUBOS PEQUENOS
30 GRAMAS DE CEBOLINHA VERDE PICADA
100 ML DE AZEITE DE OLIVA
SAL E PIMENTA A GOSTO
15 MASSAS PARA PASTEL (GRANDE)
ÓLEO PARA FRITAR

MODO DE PREPARO:

EM UMA PANELA, COLOQUE 3 LITROS DE ÁGUA PARA FERVER. APÓS FERVER, COLOQUE O BERBIGÃO E COZINHE POR 5 MINUTOS. EM SEGUIDA, DESLIGUE O FOGO, ESCORRA A ÁGUA E RESERVE O BERBIGÃO. EM OUTRA PANELA, AQUEÇA O AZEITE DE OLIVA E DOURE A CEBOLA E O ALHO. APÓS, ACRESCENTE O PIMENTÃO, O TOMATE, A PIMENTA, O MANJERICÃO, O SAL, E REFOGUE. EM SEGUIDA, ADICIONE O BERBIGÃO E DEIXE COZINHAR POR 10 MINUTOS. DESLIGUE O FOGO E CONFIRA O SAL. ASSIM QUE ESFRIAR UM POUCO, COLOQUE A CEBOLINHA VERDE E MISTURE. ESTÁ PRONTO O RECHEIO! AGORA É SÓ FECHAR OS PASTÉIS E FRITAR EM ÓLEO BEM QUENTE.



VISITANDO A ILHA DA MAGIA

CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS







COSTÃO DO SANTINHO E INSCRIÇÕES RUPESTRES





ENGENHO DE FARINHA DOS ANDRADES E SANTO ANTÔNIO DE LISBOA







ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE CARIJÓS





MARQUE UFSC – EXPOSIÇÃO FRANKLIN CASCAES







MUSEU DE FLORIANÓPOLIS









MUSEU DO HOMEM DE SAMBAQUI





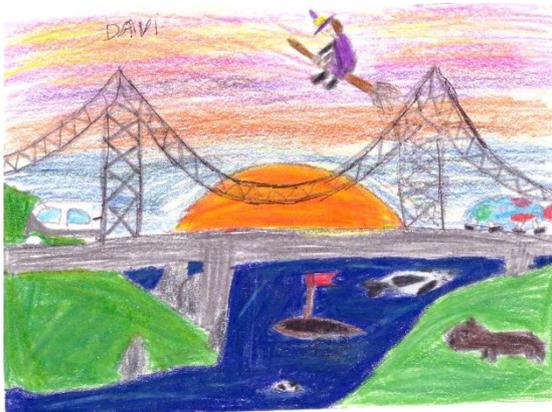
HINO DE FLORIANÓPOLIS

Zininho

"Um pedacinho de terra,
perdido no mar!...
Num pedacinho de terra,
beleza sem par...
Jamais a natureza
reuniu tanta beleza
jamais algum poeta
teve tanto pra cantar!

Num pedacinho de terra
belezas sem par!
Ilha da moça faceira,
da velha rendeira tradicional
Ilha da velha figueira
onde em tarde fagueira
vou ler meu jornal.

Tua lagoa formosa
ternura de rosa
poema ao luar,
cristal onde a lua vaidosa
sestrosa, dengosa
vem se espelhar..."



ILHA DA MAGIA E CASCAES

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO 3º ANO B DO FUNDAMENTAL

Professora Responsável: LUCIANA CITADINI DE OLIVEIRA



Autores

ALICE CASAGRANDE CESÁRIO PEREIRA
ANA LUIZA HOFFMANN TORRES
ANANDA ZUCKI MATHIAS
BRENO C. FERNANDES ASSMANN
CAIO HENRIQUE RENGEL
DAVI VANDRESEN ALBERTON
ENZO FINK DA SILVA
FRANCISCO BOLÍVAR OLIVEIRA DA CUNHA
FRANCISCO DOMIT AMORIM
IAN MARINO AMBROSI RAMOS PIAS
JOAQUIM GUILHERME ROSSI
JORGE DE OLIVEIRA VENSON
LARA LANGER IGNACIO
LEONARDO COSTA MINICHELLO
LIS WERLICH RODRIGUES
LUCA RAMOS MARZOLA
MARIA ALICE VERGARA COSTA
MARIA CLARA BROPP TORRES
MARINA MISSEL FURTADO
MATEUS SILVA DE OLIVEIRA
OTO SCHWEITZER JECKS
PIETRO GIRARDI DE SOUZA
RUDÁ ROCHA DA COSTA
SOFIA ALY RAFFAELLI CARVALHO SANDER
THAYNÁ RIBEIRO DE SOUSA

Edição Eletrônica e Arte Final: Humberto Raul Soares Filho / Lúcia Helena Pimentel e Silva

Escola da Ilha

Rua Vera Linhares de Andrade, 1910

Fone: 3233-5725

web: www.escoladailha.com.br

e-mail: escola@escoladailha.com.br